



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Cambro, 38-A, 2.ª
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. *Telheira* — Lisboa — Telefone: 1

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 124

A BATALHA

DIÁRIO DA MANKA — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Pressão exterior

Muito significativa a atitude da imprensa burguesa e do parlamento perante o movimento que a União dos Sindicatos Operários vem realizando contra os senhores e os sublocatários gananciosos. A primeira, que não tem pojo em sustentar que exterioriza o sentir da opinião pública e que em torno de questões que a essa opinião pouco ou nada interessam não hesita em levantar campanhas nas quais põe, em regra, a nota duma indignação fictícia, tem-se aliado quasi absolutamente do magno assunto que neste momento vem agitando a população de Lisboa, só dele se tendo ocupado depois que nas associações operárias se realizaram as sessões da iniciativa da União dos Sindicatos, acontecimento de que foi forçada a tratar por virtude da importância que assumiu.

Mas a denotar o desprezo com que os chamados órgãos da opinião se ocuparam desse acontecimento há a circunstância de alguns deles terem intencionalmente atribuído à bela manifestação de quinta-feira uma significação diversa da que ela teve, posto que havendo sido exclusivamente destinada a preparar a população da capital para se opor às extorsões dos proprietários, pretendiam convencer os seus leitores de que não era apenas esse o intuito que a caracterizava, apesar do convite da União dos Sindicatos Operários, que a *Batalha* publicara na véspera, ser duma clareza absoluta.

Prova-se assim que os jornais burgueses, no seu máximo número, não só não são do facto — nem o poderiam ser, dados os intuitos com que foram criados — os interpretes fideis das aspirações do povo, ao contrário do que afirmam, mas nem mesmo, duma maneira geral, acompanham as manifestações desse povo com aquela imparcialidade de que se dizem possuidores.

Parceio até que alguns desses jornais se comprazem exactamente em favorecer os propósitos dos senhores, visto que tem inserido nas suas colunas comunicados e notas da Associação dos Proprietários que, embora pagos, podem desmentir os espiritos mais simplistas, sobretudo quando a opor os argumentos dos directores daquela associação nos mesmos

termos. Como as coisas são o que são, bem faz o proletariado não confiar senão no seu próprio esforço para evitar que os proprietários levem a efeito novos assaltos à sua magra bolsa.

A acção exterior, preconizada pelo sindicalismo, ainda é a arma mais eficaz a opor contra os nossos inimigos, quer esses inimigos sejam proprietários, quer sejam políticos.

E quanto mais intensa o melhor organizada for essa acção, tanto mais benéficos serão os seus resultados.

Como as coisas são o que são, bem faz o proletariado não confiar senão no seu próprio esforço para evitar que os proprietários levem a efeito novos assaltos à sua magra bolsa.

A acção exterior, preconizada pelo sindicalismo, ainda é a arma mais eficaz a opor contra os nossos inimigos, quer esses inimigos sejam proprietários, quer sejam políticos.

E quanto mais intensa o melhor organizada for essa acção, tanto mais benéficos serão os seus resultados.

Como as coisas são o que são, bem faz o proletariado não confiar senão no seu próprio esforço para evitar que os proprietários levem a efeito novos assaltos à sua magra bolsa.

NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Eu sou dos que costumam interromper a marcha, nessas ruas, para deter-me uns instantes de frente das vitrinas dos livreiros. Os livros andam caros, e tais contas engenha o vendedor para ornamentar o antigo volume de 3 e 50, câmbios, transportes, etc. etc. e tal, que só lá de mês a mês as bolsas parcas conseguem coarhar o tesouro preciso a efectuar uma aquisição. De modo que o remédio é ir-se contentando uma pessoa com ver as *montras*. Todavia, algo do que em português se tem publicado, no decorrer deste ano moribundo de 1919, tem vindo às minhas mãos. É a ver quanta ninharia, quanta parvalheira aí tem sido posta em letra redonda para amofinação de tipógrafos e deslustrar do invento de Gutenberg. Versos, principalmente. E que versos, grande Deus! Rimantes e não rimantes, curtos e compridos, elegíacos, pindáricos, realistas, impressionistas, decadentistas, futuristas, mas tudo emparelhado pelo lado comum da futilidade, do disparate, da vacuidade mal encoberta nos rebuscados obscurecimentos da linguagem. A mocidade abandonou o vício do bilhar e contraiu o das versejadelas. O dinheiro que outrora era dispendido no aluguel de bicicletas capitalizava-se nos rapazes de hoje para editar o seu livresco, de título tam idiota como o recheio, em que há silêncios ruidosos, almas trigueiras e o sol à meia noite. A prosa anda pelo mesmo estado de arastamento; e tirando uma meia dúzia de obras de escritores já consagrados ou de moços que se revelaram possuidores de algum talento, tudo o mais é insipido, chiro, insuportável. Claro que estas borracheiras se não vendem, e é a traça que, com o andar dos anos, se encarraga de exgotar as edições. Mas afflige a alma tal publicação, sobretudo em gente nova, da qual alguma coisa havia a esperar, na hora progressiva que decorre. Porque, se a bela simplicidade da forma anda arredida da quasi totalidade das produções modernas, as ideias desapareceram também na actual geração de versejantes. Versos... Faziam-no os rapazes doutro tempo, quando a primeira cachopa surgia a perturbar-lhes o dormir. Depois, ia-se à vida. Agora... Agora há que suportar esta avalanche de cantados linfáticos, que marcham etéreos, de cabeça à banda a fingir que os miolos lhe pezam, e passam o tempo a cantar arrebecadamente os seus histerismos melancólicos, sem aperceber-se do constante aproximar da gloriosa aurora do Progresso.

Como as coisas são o que são, bem faz o proletariado não confiar senão no seu próprio esforço para evitar que os proprietários levem a efeito novos assaltos à sua magra bolsa.

A acção exterior, preconizada pelo sindicalismo, ainda é a arma mais eficaz a opor contra os nossos inimigos, quer esses inimigos sejam proprietários, quer sejam políticos.

E quanto mais intensa o melhor organizada for essa acção, tanto mais benéficos serão os seus resultados.

Como as coisas são o que são, bem faz o proletariado não confiar senão no seu próprio esforço para evitar que os proprietários levem a efeito novos assaltos à sua magra bolsa.

A acção exterior, preconizada pelo sindicalismo, ainda é a arma mais eficaz a opor contra os nossos inimigos, quer esses inimigos sejam proprietários, quer sejam políticos.

E quanto mais intensa o melhor organizada for essa acção, tanto mais benéficos serão os seus resultados.

Como as coisas são o que são, bem faz o proletariado não confiar senão no seu próprio esforço para evitar que os proprietários levem a efeito novos assaltos à sua magra bolsa.

A acção exterior, preconizada pelo sindicalismo, ainda é a arma mais eficaz a opor contra os nossos inimigos, quer esses inimigos sejam proprietários, quer sejam políticos.

E quanto mais intensa o melhor organizada for essa acção, tanto mais benéficos serão os seus resultados.

Como as coisas são o que são, bem faz o proletariado não confiar senão no seu próprio esforço para evitar que os proprietários levem a efeito novos assaltos à sua magra bolsa.

A acção exterior, preconizada pelo sindicalismo, ainda é a arma mais eficaz a opor contra os nossos inimigos, quer esses inimigos sejam proprietários, quer sejam políticos.

E quanto mais intensa o melhor organizada for essa acção, tanto mais benéficos serão os seus resultados.

Como as coisas são o que são, bem faz o proletariado não confiar senão no seu próprio esforço para evitar que os proprietários levem a efeito novos assaltos à sua magra bolsa.

A acção exterior, preconizada pelo sindicalismo, ainda é a arma mais eficaz a opor contra os nossos inimigos, quer esses inimigos sejam proprietários, quer sejam políticos.

E quanto mais intensa o melhor organizada for essa acção, tanto mais benéficos serão os seus resultados.

Como as coisas são o que são, bem faz o proletariado não confiar senão no seu próprio esforço para evitar que os proprietários levem a efeito novos assaltos à sua magra bolsa.

A acção exterior, preconizada pelo sindicalismo, ainda é a arma mais eficaz a opor contra os nossos inimigos, quer esses inimigos sejam proprietários, quer sejam políticos.

E quanto mais intensa o melhor organizada for essa acção, tanto mais benéficos serão os seus resultados.

Vida cara e difícil

O açúcar

Segundo informação da Direcção Geral do Comércio Agrícola, é falso que a mesma direcção tivesse autorizado a saída da fábrica da Póvoa da Santa Iria, das 60 sacas de açúcar que foram vendidas em Vila Franca de Xira. Nem aquela fábrica, nem qualquer outra refinaria pôdem fornecer açúcar a não ser mediante autorização por escrito passada pelas entidades que supervisionam a distribuição daquele produto.

— A direcção geral do comércio agrícola resolveu fornecer às pastelarias, confeitarias e mercearias, farinha de trigo, de primeira qualidade, afim de evitar que os referidos estabelecimentos se abastecessem nas padarias, que extraíam a farinha por meio de peneiras finas, com prejuizo da qualidade do pão que fabricam.

— Com o açúcar que já chegou a Lisboa e com o que brevemente virá das colónias, o mercado ficará em pouco tempo abastecido com 12 mil toneladas daquele produto.

O azeite

As autoridades vão providenciar no sentido de evitar o encarecimento do azeite, inutilizando assim os manejos de vários indivíduos que procuram fazer subir o preço daquele produto.

Uma sessão de protesto em Almada

ALMADA, 28.-C.—Na sede do sindicato Unico Metalúrgico, realizou-se uma sessão de protesto contra a infame roubalheira dos detentores dos gêneros de primeira necessidade, verberando-se também energicamente o projectado aumento da renda das casas.

Na sessão, que foi bastante concorrida, fizeram-se representações, além do sindicato promotor da sessão, o Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa e a União dos Sindicatos Locais de Almada. tendo feito uso da palavra vários oradores, que unanimemente condenaram a criminosa apatia dos governantes, que deixam à solta os maiores criminosos, que são os que provocam a miséria do povo, enquanto metem na prisão os que contra tal protestam, dando assim uma prova de que estão mancomunados com os assambarcadores.

Estão lembrados, certamente, os leitores, de um processo crime que corre em Évora contra umas dezenas de trabalhadores rurais e um proprietário de política democrática que — caso raro entre proprietários e entre democratas — tem olhado com simpatia a sua organização de classe e com eles tem vivido em boa harmonia.

Os reacçãoários daquela cidade não sabendo como ferir a organização dos trabalhadores rurais nem como atingir o referido proprietário, a quem também não podem ver, forjaram na sombra um plano miserável que posaram em execução. Disto devem estar lembrados os leitores, pois que a *Batalha* publicou uma entrevista com o autor destas linhas e advogado dos arguidos e já depois disso, por mais duma vez, ao caso se referiu. No entanto, não faz mal repetir, não é inconveniente recordar:

Foi o caso que tendo-se dado, na região das quintas, freguesia da Sé daquela cidade, alguns roubos e furtos há uns três ou quatro anos, como já em outras ocasiões se haviam dado e como tem continuado a verificar-se já depois da prisão dos meus constituintes, um dos atingidos por esses furtos — o Domingos Canelas, mais conhecido por Domingos Lagareiro, criatura sem escrúpulos, uzeira e veseira em tropeias e trampalhões de vária ordem — comprou com promessas de dinheiro e bom futuro um desgraçado sem carácter para que este indicasse outros indivíduos — aqueles que lhe fossem ditando — como fazendo parte duma quadrilha, duma terrível associação de malfeteiros.

Na peugada do Canelas ou Lagareiro — certamente previamente combinados — foram logo queixar-se também mais três proprietários, igualmente reacçãoários, dizendo terem sido aqueles os autores dos furtos e dos roubos. Tudo se preparava, pois, para esmagar a organização rural de Évora e aqueles que por ela tem mostrado simpatia, mas fez-se tudo isto sem desasombro, sem dignidade, traipocamente, pelas costas.

Requeri a instrução contraditória no processo. A ela se procedeu, com morosidade, porém, porque o juiz do processo não quiz marcar essas diligências em férias.

Justiças de Portugal!... A maneira como essa instrução contraditória correu seria uma coisa bem significativa e bem para desiludir quem ainda tivesse ilusões sobre a... justiça e sobre o respeito que a ela votam os seus principais representantes. O juiz da comarca, que está contradiadistando por estar em Évora, que chama aquela comarca um desterro e muitas outras coisas feias, passou todo o tempo a chalar com as testemunhas, dizendo que elas também faziam parte da quadrilha, metendo tudo a ridículo, julgando ter muito espírito e demonstrando não ter pela justiça e pelo lugar que ocupa a menor consideração — pelo lugar que assim desempenha e pela justiça que muito judiciosamente classifica de — lotaria.

Devia esse juiz proceder muito diversamente, e fosse qual fosse a sua

opinião, não devia manifestá-la enquanto se estivesse procedendo à instrução contraditória que a ele juiz era destinada — que, quando não desse como resultado o arquivar do processo, era natural que viesse a dar a modificação da pronúncia e a despronúncia mesmo de um maior número de réus.

Pois — Justiça de Portugal!... — foi esta a atitude do juiz da comarca de Évora segundo, corentemente consigo, aquela orientação que resulta de considerar a justiça uma lotaria onde, em geral, os bilhetes saem premiados para os Lagareiros, e brancos, sempre brancos, para os pobres, como são na sua quasi totalidade os presos do processo de Évora.

Mas — Justiça de Portugal!... — não pára aqui o sudário.

A seguir à infâmia dos queixosos e à graciosa lotaria do juiz da comarca, apparece-nos a acção do delegado ou agente do ministério público.

Reparem que é edificante.

Terminada a instrução contraditória mandou o juiz o processo com vista ao ministério público para ele dar a quelela.

Mas o delegado, meus amigos, há muito tempo que não está na comarca, passando o tempo em Lisboa e noutras terras, menos em Évora. O delegado não quiz demorar-se na comarca, não esteve para ter o trabalho de estudar o processo e de dar a quelela. E como não esteve para isso, não quiz incomodar-se, como lhe é indiferente a situação dos réus, que a pronúncia seja definitiva ou não contra todos eles, que eles se afiancem ou não, o delegado, sem escrúpulos nenhuns, pensando só em si, pensando só em que aquele trabalho o aborrecia e o retinha em Évora, o delegado — diz que, havendo no processo parte acusadora, ao advogado dos queixosos devia ir primeiro o processo com vista para a quelela. O juiz confirma o seu despacho e determina, por isso, que o processo vá com vista ao delegado.

O delegado, então, diz que agrava do despacho mas, no final de contas, não agrava nada e tudo ficou como dantes sem quelelas, sem pronúncia, os réus presos, alguns ilegalmente, sem poderem mesmo afiançar-se!

O capitão Sadoul

Como protesto contra a iníqua sentença que, após uma comédia judiciária, foi proferida contra o capitão Sadoul, o ilustre escritor Romain Rolland endereçou a Madame Sadoul a seguinte carta:

Terça-feira, 11 de novembro de 1918.

Minha senhora:

Permita-me que me junte a todos aqueles a quem revolta a odiosa sentença, e que lhe traga o meu respeitoso testemunho de simpatia.

Tempo virá em que o capitão Sadoul será glorificado, não só como um dos mais corajosos e dos mais lúcidos pioneiros dos tempos novos, mas ainda como um dos melhores filhos da França, cuja honra em perigo ele quis salvar.

Os cegos que, ferindo-o, julgam servir a pátria, não vêem que a ferem neste, que incarna o seu mais alto espírito de justiça e o mais claro sentimento dos seus verdadeiros destinos.

Queira acreditar, minha senhora, na minha respeitosa dedicação.

Romain Rolland

O protesto do inquilinato

“O placard” que a “A Batalha” publica hoje

A *Batalha*, accedendo a solicitações várias, publica hoje na sua quarta página um placard, em que se protesta não satisfazer novos aumentos nem tampouco abandonar a habitação. Desde que o inquilinato utilize esse impresso, afiançando-o nos prédios, constituirá isso uma nova e formidável manifestação contra a sordideza dos senhores, servindo, ao mesmo tempo, para demonstrar que as massas proletárias, após a jornada gloriosa de quinta-feira, não regressaram à primitiva quietude, continuando, bem pelo contrário, a agir de forma a evitar um novo assalto aos seus parcos haveres. E' com esse intuito, para que a campanha contra os senhores insaciáveis prossiga com redobrado ardor, que hoje publicamos este protesto, certos de que prestamos um valioso serviço ao inquilinato, cuo aprinho, além disso, com o que foi deliberado na última assembleia operária.

JUSTIÇAS DE PORTUGAL...

Quadrilha de malfeteiros

Estão lembrados, certamente, os leitores, de um processo crime que corre em Évora contra umas dezenas de trabalhadores rurais e um proprietário de política democrática que — caso raro entre proprietários e entre democratas — tem olhado com simpatia a sua organização de classe e com eles tem vivido em boa harmonia.

Os reacçãoários daquela cidade não sabendo como ferir a organização dos trabalhadores rurais nem como atingir o referido proprietário, a quem também não podem ver, forjaram na sombra um plano miserável que posaram em execução. Disto devem estar lembrados os leitores, pois que a *Batalha* publicou uma entrevista com o autor destas linhas e advogado dos arguidos e já depois disso, por mais duma vez, ao caso se referiu. No entanto, não faz mal repetir, não é inconveniente recordar:

Foi o caso que tendo-se dado, na região das quintas, freguesia da Sé daquela cidade, alguns roubos e furtos há uns três ou quatro anos, como já em outras ocasiões se haviam dado e como tem continuado a verificar-se já depois da prisão dos meus constituintes, um dos atingidos por esses furtos — o Domingos Canelas, mais conhecido por Domingos Lagareiro, criatura sem escrúpulos, uzeira e veseira em tropeias e trampalhões de vária ordem — comprou com promessas de dinheiro e bom futuro um desgraçado sem carácter para que este indicasse outros indivíduos — aqueles que lhe fossem ditando — como fazendo parte duma quadrilha, duma terrível associação de malfeteiros.

Na peugada do Canelas ou Lagareiro — certamente previamente combinados — foram logo queixar-se também mais três proprietários, igualmente reacçãoários, dizendo terem sido aqueles os autores dos furtos e dos roubos. Tudo se preparava, pois, para esmagar a organização rural de Évora e aqueles que por ela tem mostrado simpatia, mas fez-se tudo isto sem desasombro, sem dignidade, traipocamente, pelas costas.

Requeri a instrução contraditória no processo. A ela se procedeu, com morosidade, porém, porque o juiz do processo não quiz marcar essas diligências em férias.

Justiças de Portugal!... A maneira como essa instrução contraditória correu seria uma coisa bem significativa e bem para desiludir quem ainda tivesse ilusões sobre a... justiça e sobre o respeito que a ela votam os seus principais representantes. O juiz da comarca, que está contradiadistando por estar em Évora, que chama aquela comarca um desterro e muitas outras coisas feias, passou todo o tempo a chalar com as testemunhas, dizendo que elas também faziam parte da quadrilha, metendo tudo a ridículo, julgando ter muito espírito e demonstrando não ter pela justiça e pelo lugar que ocupa a menor consideração — pelo lugar que assim desempenha e pela justiça que muito judiciosamente classifica de — lotaria.

Devia esse juiz proceder muito diversamente, e fosse qual fosse a sua

opinião, não devia manifestá-la enquanto se estivesse procedendo à instrução contraditória que a ele juiz era destinada — que, quando não desse como resultado o arquivar do processo, era natural que viesse a dar a modificação da pronúncia e a despronúncia mesmo de um maior número de réus.

Pois — Justiça de Portugal!... — foi esta a atitude do juiz da comarca de Évora segundo, corentemente consigo, aquela orientação que resulta de considerar a justiça uma lotaria onde, em geral, os bilhetes saem premiados para os Lagareiros, e brancos, sempre brancos, para os pobres, como são na sua quasi totalidade os presos do processo de Évora.

Mas — Justiça de Portugal!... — não pára aqui o sudário.

A seguir à infâmia dos queixosos e à graciosa lotaria do juiz da comarca, apparece-nos a acção do delegado ou agente do ministério público.

Reparem que é edificante.

Terminada a instrução contraditória mandou o juiz o processo com vista ao ministério público para ele dar a quelela.

Mas o delegado, meus amigos, há muito tempo que não está na comarca, passando o tempo em Lisboa e noutras terras, menos em Évora. O delegado não quiz demorar-se na comarca, não esteve para ter o trabalho de estudar o processo e de dar a quelela. E como não esteve para isso, não quiz incomodar-se, como lhe é indiferente a situação dos réus, que a pronúncia seja definitiva ou não contra todos eles, que eles se afiancem ou não, o delegado, sem escrúpulos nenhuns, pensando só em si, pensando só em que aquele trabalho o aborrecia e o retinha em Évora, o delegado — diz que, havendo no processo parte acusadora, ao advogado dos queixosos devia ir primeiro o processo com vista para a quelela. O juiz confirma o seu despacho e determina, por isso, que o processo vá com vista ao delegado.

O delegado, então, diz que agrava do despacho mas, no final de contas, não agrava nada e tudo ficou como dantes sem quelelas, sem pronúncia, os réus presos, alguns ilegalmente, sem poderem mesmo afiançar-se!

NOTAS & IMPRESSÕES

Aquela que não existe

—E's tu o meu tipo de beleza, a mulher ideal que realiza dum modo perfeito o conjunto de graças que eu criei na minha imaginação de artista para a eleita da minha alma e dona dos meus segredos; a única digna dos meus mardrais e das minhas endeiças, que me há de aparecer num crepúsculo de Abril, levemente tocada do sol mormente, e que eu hei de adorar até à morte. E's tu, conheço-te bem; distingo-te entre mil, ainda que todas elas pudessem ter a beleza de Eufrosina e o sorriso de Galathea. Adivinho-te entre as mais lindas e noto-te o porte gracioso e as formas esculturais entre as mais formosas e as mais sedutoras. Não há quem tenha uns lábios mais artisticamente modelados e mais vermelhos do que tu, e até mesmo Pallas ou Juno se morderiam de inveja se pudessem contemplar os teus olhos azues, que são um céu de expletivos e maravilhas, os teus pés pequeninos mais mimosos que os de Rhodope, a tua cintura encantadora e flexível como uma haste de bambú, os teus seios de neve só comparáveis aos de Aglaé, e os teus cabelos loiros e finos, que Apolo por certo te concedeu por uma gentileza irresistível, e com os quais Venus desejaria deslumbrar Adonis, o seu infeliz e triste amante. E's tu, sim, a casta esposa dos meus sonhos, a figura amada que eu vejo a todos os momentos, na alvura incomparável do teu rosto de vestal, immaculado e radioso como um dia de primavera; és tu que, por um crepúsculo de Abril, doce e calmo, háds de surgir, luminosa e magnífica, levemente tocada do sol poente, e a quem eu me entregarei até morrer.

Assim falou o poeta.

A tarde estava tépida e declinava rapidamente. Pensava sobre as coisas um hábito morno, carioso e brando, e o odor das plantas espalhava-se ao redor da cabana do trovador, ricamente enfeitada de trepadeiras e rodeada de margaridas. As árvores tornavam-se sombrias, e ouvíam-se ao longe as flautas dos pastores que regressavam com os seus rebanhos. Tudo o mais era silêncio e mistério. E foi no meio da serena quietude da Natureza que o poeta ouviu a voz sardónica, enviada certamente por Demócrito à mansão deliciosa, que lhe dizia entre risadinhas e apupos:

—Como tu a conheces bem, rimador apaixonado que te conformas de tam bom grado com a tua sorte, resignado como um cevado que vai ao matadouro. Como te sentes feliz esperando eternamente a tua loirinha, graciosa como Thetis e tentadora como a Hebe taber-

neira, que servia aos deuses o nectar precioso. Repara, porém, que ela não chegará nunca, a tua Diana cubigada e desejada com tanto ardor, se não te dispozeres a tomar-lhe as flechas para a caçar. Depois, tu estás enganado, pobre trovador; os pés de Rhodope, os seios de Aglaé, os cabelos de Venus, as mãos de Penélope, os sorrisos de Aspásia, os dentes de Phryné, os braços de Lalona, os olhos de Rais, ainda que fosse possível reuni-los numa só mulher, não tornariam essa mulher o conjunto de perfeições que tu imaginas, meu poeta. Nada é absoluto. A beleza está onde está, mas obras perfeitas não existem. Todas as belidades tem o seu senão; e quantas nós sentimos secretamente o despeito de não poderem trocar uma curva menos correcta com alguma feia que porventura a tenha bem desenhada. Olha que a Madalena era soberanamente linda; e contudo era morena como o mel das montanhas do Hymelo. E o sorriso da Gioconda? Já o viste? Ainda nem deste por ele... E Salomé? Achas que era alguma peste? Também Cleópatra foi formosíssima, meu Galau sem trabalho, e não se contentou, apesar de a desdenhar, com qualquer João Ningum. A seus pés se ajoelharam muitos poderosos e até imperadores lhe esmoltaram as carícias. As mulheres, repara bem, loiras ou morenas, bronzeadas ou amarelas, africanas ou europeias, desdo de vestal, immaculado e radioso como um dia de primavera; és tu que, por um crepúsculo de Abril, doce e calmo, háds de surgir, luminosa e magnífica, levemente tocada do sol poente, e a quem eu me entregarei até morrer.

Assim falou o poeta.

A tarde estava tépida e declinava rapidamente. Pensava sobre as coisas um hábito morno, carioso e brando, e o odor das plantas espalhava-se ao redor da cabana do trovador, ricamente enfeitada de trepadeiras e rodeada de margaridas. As árvores tornavam-se sombrias, e ouvíam-se ao longe as flautas dos pastores que regressavam com os seus rebanhos. Tudo o mais era silêncio e mistério. E foi no meio da serena quietude da Natureza que o poeta ouviu a voz sardónica, enviada certamente por Demócrito à mansão deliciosa, que lhe dizia entre risadinhas e apupos:

—Como tu a conheces bem, rimador apaixonado que te conformas de tam bom grado com a tua sorte, resignado como um cevado que vai ao matadouro. Como te sentes feliz esperando eternamente a tua loirinha, graciosa como Thetis e tentadora como a Hebe taber-

neira, que servia aos deuses o nectar precioso. Repara, porém, que ela não chegará nunca, a tua Diana cubigada e desejada com tanto ardor, se não te dispozeres a tomar-lhe as flechas para a caçar. Depois, tu estás enganado, pobre trovador; os pés de Rhodope, os seios de Aglaé, os cabelos de Venus, as mãos de Penélope, os sorrisos de Aspásia, os dentes de Phryné, os braços de Lalona, os olhos de Rais, ainda que fosse possível reuni-los numa só mulher, não tornariam essa mulher o conjunto de perfeições que tu imaginas, meu poeta. Nada é absoluto. A beleza está onde está, mas obras perfeitas não existem. Todas as belidades tem o seu senão; e quantas nós sentimos secretamente o despeito de não poderem trocar uma curva menos correcta com alguma feia que porventura a tenha bem desenhada. Olha que a Madalena era soberanamente linda; e contudo era morena como o mel das montanhas do Hymelo. E o sorriso da Gioconda? Já o viste? Ainda nem deste por ele... E Salomé? Achas que era alguma peste? Também Cleópatra foi formosíssima, meu Galau sem trabalho, e não se contentou, apesar de a desdenhar, com qualquer João Ningum. A seus pés se ajoelharam muitos poderosos e até imperadores lhe esmoltaram as carícias. As mulheres, repara bem, loiras ou morenas, bronzeadas ou amarelas, africanas ou europeias, desdo de vestal, immaculado e radioso como um dia de primavera; és tu que, por um crepúsculo de Abril, doce e calmo, háds de surgir, luminosa e magnífica, levemente tocada do sol poente, e a quem eu me entregarei até morrer.

Assim falou o poeta.

A tarde estava tépida e declinava rapidamente. Pensava sobre as coisas um hábito morno, carioso e brando, e o odor das plantas espalhava-se ao redor da cabana do trovador, ricamente enfeitada de trepadeiras e rodeada de margaridas. As árvores tornavam-se sombrias, e ouvíam-se ao longe as flautas dos pastores que regressavam com os seus rebanhos. Tudo o mais era silêncio e mistério. E foi no meio da serena quietude da Natureza que o poeta ouviu a voz sardónica, enviada certamente por Demócrito à mansão deliciosa, que lhe dizia entre risadinhas e apupos:

—Como tu a conheces bem, rimador apaixonado que te conformas de tam bom grado com a tua sorte, resignado como um cevado que vai ao matadouro. Como te sentes feliz esperando eternamente a tua loirinha, graciosa como Thetis e tentadora como a Hebe taber-

neira, que servia aos deuses o nectar precioso. Repara, porém, que ela não chegará nunca, a tua Diana cubigada e desejada com tanto ardor, se não te dispozeres a tomar-lhe as flechas para a caçar. Depois, tu estás enganado, pobre trovador; os pés de Rhodope, os seios de Aglaé, os cabelos de Venus, as mãos de Penélope, os sorrisos de Aspásia, os dentes de Phryné, os braços de Lalona, os olhos de Rais, ainda que fosse possível reuni-los numa só mulher, não tornariam essa mulher o conjunto de perfeições que tu imaginas, meu poeta. Nada é absoluto. A beleza está onde está, mas obras perfeitas não existem. Todas as belidades tem o seu senão; e quantas nós sentimos secretamente o despeito de não poderem trocar uma curva menos correcta com alguma feia que porventura a tenha bem desenhada. Olha que a Madalena era soberanamente linda; e contudo era morena como o mel das montanhas do Hymelo. E o sorriso da Gioconda? Já o viste? Ainda nem deste por ele... E Salomé? Achas que era alguma peste? Também Cleópatra foi formosíssima, meu Galau sem trabalho, e não se contentou, apesar de a desdenhar, com qualquer João Ningum. A seus pés se ajoelharam muitos poderosos e até imperadores lhe esmoltaram as carícias. As mulheres, repara bem, loiras ou morenas, bronzeadas ou amarelas, africanas ou europeias, desdo de vestal, immaculado e radioso como um dia de primavera; és tu que, por um crepúsculo de Abril, doce e calmo, háds de surgir, luminosa e magnífica, levemente tocada do sol poente, e a quem eu me entregarei até morrer.

Assim falou o poeta.

A tarde estava tépida e declinava rapidamente. Pensava sobre as coisas um hábito morno, carioso e brando, e o odor das plantas espalhava-se ao redor da cabana do trovador, ricamente enfeitada de trepadeiras e rodeada de margaridas. As árvores tornavam-se sombrias, e ouvíam-se ao longe as flautas dos pastores que regressavam com os seus rebanhos. Tudo o mais era silêncio e mistério. E foi no meio da serena quietude da Natureza que o poeta ouviu a voz sardónica, enviada certamente por Demócrito à mansão deliciosa, que lhe dizia entre risadinhas e apupos:

—Como tu a conheces bem, rimador apaixonado que te conformas de tam bom grado com a tua sorte, resignado como um cevado que vai ao matadouro. Como te sentes feliz esperando eternamente a tua loirinha, graciosa como Thetis e tentadora como a Hebe taber-

neira, que servia aos deuses o nectar precioso. Repara, porém, que ela não chegará nunca, a tua Diana cubigada e desejada com tanto ardor, se não te dispozeres a tomar-lhe as flechas para a caçar. Depois, tu estás enganado, pobre trovador; os pés de Rhodope, os seios de Aglaé, os cabelos de Venus, as mãos de Penélope, os sorrisos de Aspásia, os dentes de Phryné, os braços de Lalona, os olhos de Rais, ainda que fosse possível reuni-los numa só mulher, não tornariam essa mulher o conjunto de perfeições que tu imaginas, meu poeta. Nada é absoluto. A beleza está onde está, mas obras perfeitas não existem. Todas as belidades tem o seu senão; e quantas nós sentimos secretamente o despeito de não poderem trocar uma curva menos correcta com alguma feia que porventura a tenha bem desenhada. Olha que a Madalena era soberanamente linda; e contudo era morena como o mel das montanhas do Hymelo. E o sorriso da Gioconda? Já

O sindicalismo e a reforma do ensino

Conclusões do Congresso de Lião

O segundo ponto da ordem do dia do Congresso sindical francês de Lião era a reforma do ensino, confiada ao exame duma comissão, de cujo parecer foi relator o camarada Zoréti.

Essa parecer, aprovado pelo Congresso, comportava resoluções práticas, uma das quais é o encargo, dado às Unões locais e departamentais de aplicarem, de acordo com os sindicatos de mestres, as seguintes conclusões da comissão.

1.º—O Congresso regista a falência da classe burguesa em matéria de ensino.

2.º—Declara arcaico o sistema de organização do ensino da 3.ª República, sistema que só soube substituir o dogma da Igreja pelo do Estado, e que apenas cuidou de manter a classe operária sob a tutela da classe burguesa.

3.º—O Congresso, entendendo que está próxima a hora em que os operários terão que organizar directamente a produção, consigna a proposta da Federação Nacional do Ensino, que se oferece a classe operária organizada em seus sindicatos e na C. G. T. para colaborar desde já na organização dum programa de educação e de instrução, cuja importância é manifesta sob o ponto de vista do progresso social.

4.º—O sistema geral do ensino deverá tender a desenvolver na criança até ao seu limite extremo as faculdades intelectuais, morais e físicas. Deverá também armar o homem com a mira no seu rendimento máximo para uma produção geral, garantir o recrutamento de todas as formas de actividade necessárias numa sociedade organizada, apetrechar o país em braços e cérebros, assegurar o progresso para o futuro.

Deverá tender ao mesmo tempo à educação das massas e a um recrutamento racional dos quadros técnicos.

A C. G. T. não pretende entregar-se desde já a um estudo aprofundado do problema do recrutamento dos quadros; mas registando a adesão das competências indispensáveis, reserva o exame do problema para um futuro extremamente próximo.

5.º—A reivindicação de um direito absoluto para todas as crianças de ascenderem aos graus mais elevados da cultura, se forem suficientes as suas aptidões.

6.º—O ensino primário obrigatório realmente gratuito será dado até aos 16

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Fabricantes de Cal.—Reuniram-se em sessão os membros da Associação Industrial Portuguesa. Responderam os proprietários de pedreiras, fornos de cal, azeiteiros e desastrosos, a uma circular enviada por esta classe pedindo aumento de salário, sendo enviado novo ofício aos industriais por esta resposta não satisfazer.

Inscritos marítimos.—A assembleia geral resolveu que o pessoal do "Quefiman" mantenha a sua atitude, não seguindo viagem com o senhor Inácio Quartim, visto as muitas razões de queixas apresentadas por vários camaradas que com ele têm andado, assim como não matricular qualquer um sem a presença do delegado da associação. Mais resolveu conservar-se em sessão permanente, até que o conflito esteja solucionado, para o que são convidados todos os camaradas a reunir amanhã e dias seguintes às 19 horas na sede da associação, Rua de S. Paulo, 121, 2.º.

Antes de encerrar a sessão foram aprovadas 15 propostas para a admissão de novos sócios.

Fragatários.—A assembleia geral de ontem, depois de apreciar as notícias publicadas nos jornais diários da capital, resolveu terminar com o regime das multas, ficando a direcção com os poderes para castigar os sócios que infringirem os acordos ultimamente feitos. A direcção e a comissão de melhoramentos expuseram à assembleia geral que o regime de multas não dava o resultado desejado, e assim a assembleia resolveu suspender do trabalho o sócio Normando, durante o período de 15 dias. A assembleia geral aceitou a nova tabela de salários que está assinada por ambas as partes, que é de: Escudros 12500, 13500, 13550, 14500 e 15500, para arrais e camaradas, e de escudros 4500, 5500 e 6500 para os moços. Este novo aumento é sobre os salários que já auferem os tripulantes segundo a tonelagem das embarcações. No final da assembleia geral foi tirada uma queixa em favor dum sócio impossibilitado de trabalhar, que rendeu a quantia de 6591.

Comissão Pró-presos da F. N. C.—A comissão pró-presos desta indústria foi ontem informada pelo governo civil pela respectiva autoridade que foi posto em liberdade o camarada Eugénio Correia da Silva, preso em Belem quando fazia a distribuição de manifestos convocatórios da reunião que ali se efectuou em 25 do corrente. A mesma comissão esteve anteontem em Mafrá, onde conferenciou com o administrador do concelho acerca do camarada Daniel Machado, que se encontra preso na cadeia daquela localidade desde 25 de Julho p. p. Por impressões colhidas do administrador e de outras diligências já efectuadas em Lisboa, ficou a comissão esperanzada de que este camarada será muito em breve restituído à liberdade, como é de justiça.

Carrageiros.—A comissão administrativa recebeu um ofício da Associação dos Operários do Município, que pede um delegado, sendo nomeado o camarada Jayme Martins. Aproveitou 12 propostas de novos sócios, e resolveu convocar os carpinteiros de carrocerias, trens e carroças, para o dia 9 de Dezembro.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico.—São convidados a reunir, hoje, em sessão magna todos os operários metalúrgicos das oficinas da Parceria dos Vapores, Lisboa, a fim de tomarem qualquer resolução no sentido de obstar à continuação da extorsão que a mesma Parceria está fazendo ao seu pessoal, interpretando a lei do horário das 8 horas de forma a criar um novo conceito jurídico, que além de lei não estabelece, é um autêntico roubo aos proventos dos operários.

A reunião realiza-se na sede do Sindicato, Rua da Esperança, 204, 2.º, pelas 14 horas, convidando-se a assistir os membros do Conselho Técnico e de Melhoramentos no impedimento do secretário geral que é obrigado, por motivo de doença, a não comparecer.

Cabouqueiros e fabricantes de cal.—Reúnem-se esta classe na próxima terça-feira para resolver sobre as circulares enviadas aos industriais.

Torneios em madeira.—Reúne hoje, pelas 15, a assembleia geral para apreciação do parecer do Sindicato Único e apresentação das contas da festa.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Lamenta esta comissão que depois de ter pedido para que fossem enviadas mantas para os deportados do Brasil, que se encontram na esquadra do Caminho Novo, o comandante da polícia só enviase três cobertores para os presos, que são em número de 11, não tendo em consideração o pedido formulado, o que não era favor, pois se fossem presos políticos gozariam maior conforto.

Esta comissão protesta indignadamente contra semelhante procedimento. Com referência à alimentação, bom seria que houvesse mais cuidado, porque a que lhes é fornecida é em pequena quantidade.

Foram hontem afluídos os camaradas Carlos Fernandes e Joaquim Seabra, metalúrgicos.

Recebeu esta comissão a quantia de 7800, da Associação dos Serventes de Pedra, produto de uma queixa tirada nos barcos sociais.

Qualquer auxílio aos camaradas presos por questões sociais, deve ser enviado a esta comissão, que se encontra na sede da C. G. T. todos as noites.

O dr. Sobral dos Campos informou a comissão do andamento dos julgamentos, esperando-se que o camarada João Maria Major responda no próximo mês, o que já não é sem tempo, visto ser bastante a prisão que tem sofrido para satisfação dos moçoiros da nossa terra.

Theatro São Luiz

HOJE—A engraçada revista **O Pé de Meia**, ampliada com o novo e apertado acto **O Rocio**

O pé de meia é, no mundo, De todas as peças, o mais bonito. Toda a gente, grão a grão, Juntou-o diligência. O que quer quem vota a greve? O que pretende o operário? Exigindo mais salário? Fazer o seu pé de meia.

O fim do mercetiro Que o banchista acambara, Que o muito alem da marca No joguinho trapaceira, O troia, o ferro-viário, O alfaiate, o barbeiro, O que querem—mais dinheiro, Pra quê?—pra o seu pé de meia.

Muitos, vintem a vintem, Andam aios a juntalo. Pão praz de despejo, Num pagode, numa ceia. O que pra o burguez paucito O montepio afina? E o pé de meia geral, O bello do pé de meia!

Um pé de meia! Eis em summa, De toda a gente o regalo! Este trata de arrastalo, Por furtar-lho aquele aneira Quem obte-lo não consegue. Di-se lá por bem feliz? Indo, a noite no São Luiz, Ver e ouvir **O Pé de Meia!**

OS ATROPELAMENTOS

Um estado de coisas impossível

E' verdadeiramente perigoso, circular nas ruas de Lisboa

A despeito dos inúmeros protestos que de todos os lados se têm levantado contra o facto dos automóveis, devido ás enormes velocidades que lhes imprimem os chauffeurs, estarem continuamente a atropelar transeuntes, ainda as entidades competentes não tomaram as devidas providências, devido ao que se continuam a registar cotidianamente atropelamentos muitas vezes fataes.

Ontem foi o dia fértil em acidentes desse género; houve nada menos de três atropelamentos, dois dos quais por camións do já trágico e célebre P. A. M.

Dum foi vítima Mário Alves Figueiredo, de 29 anos, residente na rua da Emenda, 10, que, na rua do Arsenal, foi colhido por um automóvel do Parque Automovel Militar, ficando contuso no torax, tendo recebido curativo no Banco do Hospital de S. José, seguindo depois para casa. Também por um automóvel do P. A. M., foi Augusto Alves Diniz, um pobre ancão de 61 anos, residente no Arrabal, atropelado na Praça do Comércio, ficando ferido na cabeça, tendo recebido os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha ali instalado.

Para o enfermaria 3 (S. João Baptista) do Hospital de S. José, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, deu entrada Antonio Rodrigues, de 48 anos, estradeiro, morador em Caparica, que tendo vindo à praça da Figueira, vender uns cestos, foi, no Rossio, atropelado por um automóvel pertencente a Joaquim da Fonseca e guiado pelo chauffeur Antonio da Silva Rias, residente na rua das Gaveas, 71, 3.º, ficando com a perna direita fracturada com complicação de ferida.

No hospital de S. José, faleceu ontem, onde foi reconhecida por seu marido, Lucas Simões Ribeiro, aquela mulher que anteontem, conforme noticiámos, foi atropelada por um *side-car* na Avenida Almirante Reis, que ali se achava em observação conforme ontem noticiámos. Chamava-se Constância da Silva Cravinho Simões Ribeiro, contava 52 anos, natural de Tomar e residia na rua Palmira, 26, 2.º.

Um estado de coisas assim não pode continuar. Há mortes, criaturas inutilizadas para toda a vida, recebem-se ferimentos que impedem o grangeio do pão cotidiano durante muito tempo. E' preciso que, de vez, esta situação termine, pois ninguém se pode conformar com a ideia de, para atravessar o Rossio ou para ir visitar um amigo a Estefânia, ter de tomar as últimas disposições, como quem está para abandonar a vida.

Festas operárias

Canteiros e Polidores de Mármore

Comemora hoje o seu 23.º aniversário, na sua sede, Calçada do Combro, 38-A, com o seguinte programa:

Das 14 às 16 horas, sessão solenne, tocando a banda da Academia Filarmónica Verdi; das 17 às 18, canções sociais; às 21, conferência pelo Dr. Carneiro de Moura, seguindo-se o espectáculo, desempenhado pelo Grupo Dramático da Construção Civil.

Empregados de Fotografia

Promovida pela direcção deste Sindicato, realiza-se hoje às 20 horas e meia no Lisboa-Club, rua da Atalaia, 138, uma recita com o seguinte espectáculo:

Culpa e Perdão, drama em 2 actos; actos de variedades por diversos camaradas fotografos; a gentil menina Maria Horta cantará a engraçada cançãoeta *A Alfaiate*; *Guerra e Paz*, dueto pelos meninos Maria Horta e Luis Martins e *Associação*, poesia, por Alfredo Vieira. Ainda tomarão parte na recita o ventríloquo Carlos Silva, uma actriz do Ginásio e dois cultores da canção nacional, terminando a festa com a comédia *Casas por anúncio*.

Empregados do Comércio das Calçadas da Rainha

Esta associação de classe comemora, amanhã, o seu 21.º aniversário com uma sessão solenne e inaugura a sua biblioteca, com o simpático fim de elevar o nível intelectual dos seus associados.

Núcleo Juventude Sindicalista de Chelas

Previam-se os camaradas que tem bilhetes para a festa dos jovens sindicalistas que se encontram presos, que a festa se realze hoje, pelas 19 horas, na Sociedade Recreativa Anora Chelense, ao Pátio do Firmão, em Chelas.

Funccionários dos Abastecimentos

Pelo ministério das finanças foi ontem fornecida à imprensa a seguinte nota officia:

Em referencia a uma local publicada no n.º 6723 do jornal *O Mundo*, de 3.º feira última, sob a epigrafe *Funccionários dos Abastecimentos*, declara-se que só no dia 24 do corrente me houve conhecimento official na repartição a que a mesma local se refere de que o Conselho Superior de Finanças havia solicitado determinada informação acerca dos vencimentos de junho dos funccionarios do extinto ministério dos abastecimentos e bem assim, que tendo essa repartição prestado nesse mesmo dia a informação pedida não poderse culpar de qualquer demora havida na resolução do assunto.

ULTIMAS NOTICIAS

A "Entente" perante a Rússia Vermelha

Prosseguem as negociações de Copenhague

COPENHAGUE, 20.—Continuam as negociações entabuladas nesta capital entre a Gran-Bretanha e o representante especial do governo soviético russo, tendo-se celebrado no dia 25 uma sessão para discutir a troca de prisioneiros e repatriação dos internados civis.—*Rádio*.

A campanha na Inglaterra contra a intervenção na Rússia

LONDRES, 28.—Sir John Simon, num discurso pronunciado em Ipswich, exortou a opinião liberal e progressista do país a que prestasse o seu apoio à politica do primeiro ministro a renunciar à aventura russa.

Lembrou a este propósito as palavras do general Smuth, numa mensagem que dirigiu ao povo inglês, quanto partiu para as colónias sul-africanas:

«A Rússia só pôde dever a sua salvação a si mesma, empregando métodos russos. As nossas forças militares, os nossos armamentos, podem temporariamente favorecer um dos bandos combatentes, mas a magnitude do problema faz com que não se possa resolver com os ditos expedientes.

Deixai a Rússia tranquila—diz o general Smuth—deveis levantar o bloqueio e adoptar uma politica de neutralidade amistosa e de imparcialidade perante os partidos que nela lutam. A Rússia está doente, concede-lhe tempo e a vossa simpatia e esperai o resultado da sua convalescença.—*Rádio*.

A situação no México

Está iminente a intervenção norte-americana de 125.000 homens na fronteira

NEW-YORK, 27.—Parece inevitável a intervenção no México de 125.000 soldados americanos para se não for libertado o consul dos Estados Unidos sequestrado em Puebla, e detido depois por ser acusado de cúmplice dos seus acusadores, encontrando-se numa prisão do Estado.

Lansing, secretário dos Negocios Estrangeiros, enviou uma nota a Carranza pedindo a liberdade imediata do consul, advertindo-o de que qualquer mal que lhe seja causado será motivo do rompimento de relações entre os dois países.

As forças americanas na fronteira elevam-se a 125.000, deixando o departamento da Guaymas com cerca de 450.000 no caso de ser necessário intervir, e mais de três anos para a pacificação daquela região.—*Rádio*.

Condutores de Carroças

Reúne hoje a assembleia magna, pelas 14 horas, para continuação dos trabalhos sobre o caminho a seguir para o cumprimento das 8 horas de trabalho. Os corpos gerentes pedem a todos os sócios que façam a diligência de comparecer a esta reunião visto tratar-se de um assunto de maxima importância para a classe.

Nas oficinas do «Diário de Notícias»

Acerca duma noticia inserta neste jornal, relativa a desrespeitos à lei das 8 horas nalgumas secções do *Diário de Notícias*, vieram a esta redacção alguns dos alvejados que nos declararam que o gerente das oficinas daquele jornal, sr. Jóllo Costa, nenhuma responsabilidade tem no caso, não compelindo ninguém a trabalhar um maior número de horas. Quanto a exceder-se o horário das 8 horas é isso verdadeiro, acrescentando aqueles alvejados que lhes pagam a percentagem estipulada na lei.

NOS ESTADOS UNIDOS

A QUESTÃO SOCIAL

Vai reunir outra conferência industrial

WASHINGTON, 28.—O presidente Wilson convocou outra conferência industrial para o 1.º de Dezembro, para procurar uma solução aos problemas criados pelas greves. O presidente em vista de que a anterior conferência, composta de delegados dos três grupos (capital, trabalho e público) tinha fracassado, decidiu dar-lhe outra organização completamente diferente.

Por este motivo, foram nomeadas 17 personalidades das mais salientes na politica norte-americana e que já exerceram altos cargos, para que sejam, segundo as suas sympathias, os que defendam os interesses dos patrões, dos operários e do público em geral.

A conferência que se suspendeu recentemente no mês de Outubro fracassou porque os patrões se negaram a reconhecer o direito dos operários ás negociações colectivas.—*Rádio*.

A reaccção manifesta-se

PARIS, 27.—Telegrafam de Berlim que no domingo passado se realizaram manifestações patrióticas em Felaenhalles, vendo-se entre os manifestantes muitos estudantes cantando hinos patrióticos, dando vivas ao imperador, ao kronprinz, a Rupprecht e a Hindenburg. Ouviram-se morras aos judeus, tendo o ministro do interior, o socialista maioritário Andres, mandado dispersar a multidão.—*Rádio*.

A sucessão de Haase

BASILEIA, 27.—Telegrafam de Berlim que Henke, deputado minoritário, e Giedder, chefe do grupo socialista da extrema, foram eleitos presidentes do partido independente, em substituição de Haase.—*Rádio*.

O separatismo renano

FRANCFORT, 27.—Segundo a «Europa Presse», os partidários do dr. Dorton compraram o antigo jornal «Mullheimer Volkszeitung» para publicarem um órgão diário do separatismo renano, empreendendo uma vigorosa campanha para conseguir a independência da República Renana, e reaparecer sob o nome de «Rheinischer Horden», e será dirigido pelo sr. Zechern.—*Rádio*.

As eleições em França

Os ultimos resultados

PARIS, 27.—Conhecem-se 610 resultados das últimas eleições legislativas, sendo 133 republicanos, 60 radicaes, 83 radicaes-socialistas, 27 republicanos-socialistas, 68 socialistas-unificados, 6 socialistas-dissidentes, 133 progressistas, 69 da acção liberal, 31 conservadores, sendo os deputados reeleitos 29 e os novos 360.—*(Rádio)*.

DESPORTOS

FUTEBOL

Desafios em Lisboa

Realiza-se hoje, no Campo Grande, a 3.ª sessão de futebol em pro do clube da Associação de Futebol de Lisboa, em que se defrontam quatro clubes, havendo, portanto, dois desafios. O primeiro encontro é entre o Internacional e o Império, ás 15 horas, sendo o árbitro o sr. Américo Brelia, e o segundo entre o Vitória e os Benfiteiros, ás 15 horas, arbitrado o sr. Al-bertino Gomes.

Os desafios devem interessar, pois que os clubes tem-se treinado convenientemente para saírem vencedores, pois que de entre dois devem sair dois vencedores que depois de amanhã se não de defrontar, sendo o vencedor o detentor duma taça oferecida pelo sr. F. de F. Lisboa.

O desafio de segunda-feira será arbitrado pelo sr. Artur dos Santos.

Desafios no Porto

No Porto realizam-se também hoje, desfilando entre o Benfica e o Sporting-Club de Espinho, Sporting Club de Portugal e o Foot-Ball Club do Porto.

Amãhã realiza-se o grande desafio entre o S. Lisboa e o Benfica e Sporting Club de Portugal, que é esperado com grande interesse pelos amadores de futebol do Porto.

Os «gaioleiros»

A Câmara Municipal aprova uma proposta tendente a terminar com a construção de prédios por indivíduos incompetentes

O vereador sr. Ribeiro da Silva, em sessão da Comissão Executiva, referiu-se à necessidade de se adoptarem medidas tendentes a impedir que cidadãos diplomados com cartas de construtores civis e inscritos na Câmara, como tal, tomem a responsabilidade exigida pela lei de obras que não dirigem, servindo apenas de testa de ferro a pretensos construtores pouco escrupulosos ou incompetentes. O orador, atendendo a que da acção dos responsáveis de obras a que se refere e de pretensos construtores que eles encobrem, iludindo o regulamento vigente, resultavam desprestígio para a Câmara e graves riscos para a segurança dos munícipes, operários dessas obras ou estranhos a elas ou ainda dos futuros habitantes dos prédios construídos sob falsos auspícios, apresentou a proposta seguinte:

«Proporção que em ordem de serviço a 4.ª repartição, sejam dadas as seguintes instruções:

1.º—Que não sejam admitidas como responsáveis de obras aqueles construtores inscritos no registo respectivo desta Câmara que, contra o regulamento, não exercem a sua profissão, limitando a sua actividade a assistência de termos de responsabilidade de obras ou que efectivamente não são directores. Para cumprimento desta instrução, o pessoal encarregado da fiscalização procurará averiguar por todos os meios de informação ao seu alcance, se os responsáveis legais das obras são efectivamente seus directores ou se o compromisso tomado é simplesmente nominal. Verificado este ultimo caso, a obra em questão não se suspenderá, mas o responsável legal não poderá participar nos efeitos do Art.º 8.º do Regulamento de Segurança dos Operários, na forma do § unico do Art.º 36 e será aplicada a multa a que se refere o Art.º 3.º da cidade regulamento.

2.º—Que exclua-se a multa por efeitos de disposto no § unico do Art.º 10.º do mesmo regulamento, seja sempre exigida nos termos de responsabilidade, a indicação para o representante nas suas assencões. Não devem ser aceites, como encarregados dos indivíduos que o tenham sido de obras desmorisadas por vícios de construção.

3.º—Que sejam postas em pratica no mais breve prazo possível as disposições do Art.º 23 do regulamento acima citado que diz respeito ao 1.º e 2.º dos termos de fiscalização para se obter a presença, na obra, dos seus directores e a sua efectiva responsabilidade.

4.º—Que as proscricções ou multas impo-sições que os fiscaes hajam de fazer sejam directamente—como dispõe o regulamento citado, Art.º 25 e 26—aos responsáveis legais para o que os mesmos fiscaes exigirão, por inter-médio dos encarregados das obras, a presença dos respectivos responsáveis, todas as vezes que forem necessarias, as horas previamente fixadas.—O disposto na instrução segunda, não será applicavel aos termos da responsabilidade vigentes, as restantes instruções deverão ter cumprimento tanto quanto possível immediato».

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, o que bastante nos regosija, pois mais de uma vez *A Batalha* chamou a atenção da Câmara Municipal para as *gaiolas* que para af se estão construindo com o maximo desprezo pela segurança dos cidadãos.

MÚSICA

Orquestra Sinfónica de Lisboa

Todo o programa do concerto que esta tarde se executa no teatro Politeama pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Viana da Mota, é admiravel e deve provocar justamente a maior concorrencia. Já foi publicado na *Integra*, pelo que nos limitamos a chamar a atenção dos bons amadores de musica e da nossa melhor sociedade para a composição que preenche a 2.ª parte, a 3.ª sinfonia, em dolo-minor, de Saint-Saens, executada pelos professores Jose Bonet, D. Mary Fischer e D. Maria Amelia Frazão.

Os práticos parisienses

adiam a declaração da greve

PARIS, 26.—Em vista da imprecisão da votação de segunda-feira, o comité sindical das tipografias resolveu sobre a greve e lançar um manifesto, expondo a situação e convidando os tipógrafos a pronunciarem-se sobre a atitude do comité.—H.

O que vai lá por fora

NA ALEMANHA
Organizações revolucionárias no gênero da I. W. W. — Três Inter-
nacionais — Instituição de milícias —
Hugo Haase.

O proletariado alemão começa agora a compreender que a sua salvação está em organizar-se industrialmente sob a liderança revolucionária. Foram os trabalhadores do pórtico de Hamburgo os primeiros que tiveram esta ideia e que se organizaram, tomando para modelo as ações dos Trabalhadores Industriais do Mundo da América do Norte. O movimento estendeu-se logo a todo o resto de Ruhr, e presentemente os operários e mineiros já lhes estão seguindo o exemplo.

A nova organização é conhecida na Alemanha pelo nome de Allgemeine Arbeiter Union (União Comum dos Trabalhadores) e conta já muitos membros nos principais centros industriais. Aqui vão alguns pontos do seu programa:

«A Allgemeine Arbeiter Union» é uma organização de todos os trabalhadores industriais e manuais e tem por fim preparar a revolução social e dar a posse de todas as indústrias. «A organização não revestirá o carácter duma instituição de caridade, não dará dinheiro de que dispor para empregar pessoas para fins revolucionários (greves, etc.). «A Allgemeine Arbeiter Union fará da propaganda necessária para o desenvolvimento, e procurará educar os seus membros na solidariedade de classe e para a luta pela liberdade legal. Na ocasião da revolução social, a organização tomará posse de todos os meios de produção e distribuirá, lançando as bases à nova ordem social. O proletariado nada perderá com isso senão as suas algemas, e terá tudo a ganhar.»

Presentemente estão formados no seio da Internacional três grupos perfeitamente separados uns dos outros e opo-

sição a ela. O primeiro grupo, o dos socialistas, está mais acentuado, podendo-se quase dizer que existem três socialistas da Alemanha, da Rússia, da Checo-Eslaváquia, da Grécia, da Itália e do México, aderiram imediatamente à Internacional de Moscou, e os outros dois grupos, os comunistas e os independentes, estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas não tanto com a crítica feita aos comunistas pelo programa da Internacional de Moscou.

A BATALHA

ACABA DE SAIR:
A Greve Geral, de Aristides Briand.
Aos Assalariados, de Júlio Guesde.
A Moral Anarquista, de Kropotkin.
N.ºs 4, 5 e 6 da Biblioteca de Propaganda Social.

Continuam também à venda:
Constituição Política da República dos Sovietes, com prefácio de TROTSKY.
A Rússia Nova, de Henriett Roland.
Necessidade da Associação, por José Prat.
N.ºs 1, 2 e 3 da mesma Biblioteca. Preço de cada volume 10 cts.
Jesus na Guerra, considerada a melhor obra sociológica que ultimamente tem aparecido, preço \$50.
O Terrorismo em França, notável trabalho de HENRIQUE VARENES, 1 grosso volume \$70.

Pedidos à casa editora **EMPRESA EDITORA POPULAR**
Rua do Poço dos Negros, 79, a 83-A
ou à Administração de **A BATALHA**

EM ÉVORA

A palavra de um lavrador
E' do conhecimento de nossos leitores um movimento popular que se deu em Évora, em Julho do ano passado, originado pela alta do preço do pão. Nessa ocasião realizou-se no governo civil uma reunião de lavradores, trabalhadores rurais e operários de várias indústrias, com a assistência do representante do Celero Municipal, um delegado do governo e o governador civil. Também estavam presentes, por curiosidade, alguns oficiais do exército e da guarda republicana.

Quando o povo pediu aos lavradores que baixassem o preço das farinhas, o sr. Manuel Dias Descalço, lavrador também, distinguindo-se pela sua absoluta oposição à tal medida, tentando convencer o público de que seria impossível esse barateamento em virtude da agricultura nem lucro deixar aos lavradores, pois se não quizessem morrer de fome tinham de recorrer a outros negócios, tais como lã e cortiça. Porém, um trabalhador contestou o discurso do sr. Descalço, provando que mesmo sombra de verdade havia nas suas palavras, porquanto conhecia camarádas seus que há dez e menos anos, pouco ou nada ganhando como trabalhadores, se metiam a lavradores, enriquecendo a tal ponto que então deixaram de trabalhar e andavam comprando propriedades. No conselho de Vila Veiros também alguns lavradores cediam terrenos a trabalhadores em condições pezzadíssimas (25 % da colheita, fora a elevada renda) e ainda assim mesmo os trabalhadores preferiam essas condições a trabalhar por conta dos patrões. Isso prova que os trabalhadores não ganham aquele dinheiro que os patrões dizem pagar-lhes. Portanto, os lavradores podem perfeitamente vender o trigo mais barato, porque os tais grandes encargos é uma lenda.

A isto respondeu o sr. Descalço com meia dúzia de fanfarronadas, dizendo e prometendo ao dito trabalhador e aos seus camaradas que lhes cederia terrenos numas determinadas condições, bastante favoráveis mesmo, só para que lhes sobrassem o que era trabalhar da conta própria e sofressem as perdas que isso lhes daria. Os trabalhadores aceitaram essa proposta, recomendando ao sr. Dias Descalço que não se esquecesse do que havia prometido em público.

Em Agosto, mês em que é costume fixar contractos agrícolas, dirigiu-se o mesmo trabalhador à herdade do sr. Descalço para confirmação do contrato e para que aquele senhor lhe dissesse qual era o terreno que lhe concedia e aos seus colegas. Respondeu o lavrador — que tem generoso se mostrar em público — com evasivas, coçando a cabeça, atabalhoando e tornando mais pezzadas as condições do contrato, dizendo que o terreno que tencionava ceder já o havia arrendado a dois indivíduos, mostrando enfim tudo quanto havia de baixo e repugnante no seu carácter, acabando por não ceder terreno algum aos trabalhadores.

Fica, pois, o povo de Évora sabendo que o sr. Manuel Dias Descalço não tem carácter só; falta descaradamente à sua palavra e tem andado a mangar com os trabalhadores desta região.

Nova tabela de camionagem entre a estação de Campanhã e a Central do Porto

Tendo a Empresa Geral de Transporte Limitada, a cargo de quem está actualmente o serviço de camionagem entre Campanhã e a Central do Porto, remodelado os preços dos seus serviços, foi publicado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses uma nova tarifa de camionagem entre aquelas duas estações, combinada com a mesma Empresa.

A nova tarifa entra em vigor no dia 1 de Dezembro próximo e já está à disposição do público para consulta ou compra em todas as estações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Essas camaradas que, também foram agredidas barbaramente pelos mantenedores da ordem burguesa, como aconteceu, por exemplo, com o camarada Joaquim Sabino, por um camião preso em uma formal acção. Devem ser, depois de prontamente postos em liberdade, provavelmente no próximo sábado.

Essas camaradas também devem sair em liberdade João Simões, Manuel de Oliveira e Jacinto Nunes, os quais acompanhavam a tripulação da canoa onde andava o infeliz Dr. Agostinho André, quando, há dez e quinze dias, foi assassinado no dia 15 de mês de Maio de um grande enigma.

brimar uma argila que um deles, oleiro de Simões, reconheceu como útil para a louçaria. A areia da praia era bastante rica em sílica, a cinza da madeira queimada ministrava potassa em quantidade suficiente, podendo-se obter sodo pelo aproveitamento das algas. Tratou-se com esses elementos de fabricar cristais, mas como os objectos com ele modelados eram muito frágeis, o descobrimento da argila prometeu remediar um dos inconvenientes de que se queixavam as mulheres.

Louvet, tal era o nome do oleiro, largou a picareta de cavar e correu a encarregar um carpinteiro, debaixo das suas indicações, da construção dum torno para louça. Os pedreiros, entretanto, construíram um forno, enquanto o nosso homem, acompanhado de alguns companheiros, fazia larga colheita de materiais para a fabricação.

As mulheres estavam contentíssimas com a ideia de que teriam louça verdadeira, o que as consolou um pouco de verem perdidas num pedaço de terra perdida no meio do mar, longe de toda a relação com o mundo habitado.

Quando ao colonos que havia escolhido para construir a sua casa a pedreira de terra onde estava o jazigo de argila, recolheu outro e ficou satisfeito com haver contribuído, ainda que indirectamente, para um descobrimento tão importante e por ver que as condições de existência naquela ilha podiam melhorar à medida que se fossem conhecendo os recursos que continha.

Porque a imaginação dos colonos não se detinha ali: desejosos de estabelecer

A BATALHA

PORTALEGRE, 26
A fábrica Robinson em fogo

O sr. Maquell, gerente da fábrica Robinson, continua praticando das suas.
Há dias uma comissão de operários foi pedir-lhe um aumento de salário, o que não conseguiu porque, segundo diz, a casa está a perder, tendo o último balanço accusado uma perda de 30 contos.

Extrahorinária esta perda num momento em que a cortina nunca rendeu tanto como está rendendo.

Ora, os quadros que trabalham na obra de cortina mais rendosa as aparas, lenha, como a que lhe chamam — não aproveitam com isto, porque só ganham quando fazem quadros e enquanto fazem lenha perdem.

Não são os operários que originam as suas perdas à fábrica mas sim os 25 encarregados que a dita fábrica tem. E a questão é fácil de verificar: 25 encarregados ganhando uns 1200 diários, prefaz a modesta quantia de 12.000 pouco mais ou menos. Os encarregados em geral não produzem, de maneira que não nos admira que haja perdas e se a resposta a os que trabalham não serem sequer atendidos nas suas exigidas reclamações.

Os rolieiros abandonaram o trabalho em quanto não receberam a resposta a sua reclamação. O gerente Maquell mandou-lhe dizer que pagassem no trabalho que depois lhe enviaria a resposta, indo aqueles camarádas trabalhar. Mas como a resposta não agradava, em vez de largarem novamente o trabalho, deixaram-se ficar, não abandonando as máquinas. Apenas 2 ou 3 cumpriram o seu dever. Esta atitude colocou na situação de nunca mais poderem protestar contra qualquer infâmia.

Passados dias o lavrador de quem já falei noutros artigos, desconfiando que os rolieiros não andavam muito doces, ordenou ao encarregado Joaquim Baptista, para a todo o rolieiro que trabalhe sem licença seja passado a máquina para a oficina das mulheres rolieiras, que ganham metade do que ganham os homens, e o dito rolieiro é despedido. Em virtude desta ordem já foram despedidos dois camarádas.

Este é o resultado de não terem sabido cumprir com o seu dever quando a sua recusa não foi atendida. Esta é a primeira vingança, amanhã outras se lhe sucederão. Seria bom que os restantes operários pusessem os olhos nestes dois homens e se não fossem despidos, não se poderiam agora para a miséria.

E' sabido que os outros rolieiros não ganham com a sua colaboração com o encarregado Baptista só dá boas obras, obras que rendam, aos que lhe pagam vinho. Por isso essas camaradas que não se sujeitam a beijar o pé de Baptista não se sujeitam a trabalhar em obras que não lhe deixam, foram desumanamente despedidos.—C.

VENDAS NOVAS, 26
Organização do Sindicato da Construção Civil

Esteve nesta localidade, no dia 23, o camarada J. Lopes, delegado da Federação da Construção Civil, acompanhado de propaganda da organização daquela classe.

Por este facto, reuniu em sessão magna, a classe da construção civil desta localidade, sob a presidência do camarada Jacinto Ribeiro, o qual expoz os fins da reunião e fez a assembleia a apresentação do dito delegado.

Depois de outros camaradas falarem, foi dada a palavra ao delegado da F. N. C. C. que, arguindo e detalhadamente, mostra as bases da futura organização da classe, azeite da leitura e, ao mesmo tempo, a explicação da forma como são criadas as caixas de poupança e de solidariedade, dentro da organização da classe. Em seguida deu a palavra a todos os presentes, os quais, em virtude de todos os sindicatos se fortalecerem, e bem assim, da criação das reuniões locais.

Depois de várias outras explicações, foi posto à votação e aprovado por unanimidade, que este sindicato de ingresso na sua respectiva delegação e aprovou-se também o seu estatuto.—C.

ALDEIA NOVA DE S. BENTO, 26
Rurais sem trabalho

Parte dos trabalhadores rurais encontram-se sem trabalho.

Ainda há quem no parlamento diga que no Alentejo há falta de braços! Não é falta de braços, é falta de governo, é falta de que faça entrar os detentores da terra na ordem, obrigando a cultivar os terrenos, e não cultivando, entregando-os aos rurais, para estes os trabalhem.—C.

SETUBAL, 27
Ainda a questão da pesca.—A reabertura da Associação dos Trabalhadores do Mar.

—Prossos dos últimos acontecimentos postos em liberdade.—Os vândalos da policia em acção.

Havendo a indispensável necessidade de abrir a escola da Associação Marítima a fim de ali continuar a ser ministrada a instrução dos filhos de diversos marítimos, viu-se a directão daquela associação obrigada a procurar a autoridade administrativa, para que esta, que era a detentora das respectivas chaves, resolvesse o problema.

Como a Vênia que ordenava anteriormente não tinha razão de ser, informou-se quando pretendiam aqueles nossos camarádas que a pretensão fazer na segunda-feira e deixando que estes se retirassem, mandou mais tarde chamar o secretário daquela associação e entregou-lhes as chaves de que arbitrariamente se tinha apropriado.

—Esteve hoje em Setúbal um advogado de L. e o qual, a pedido da classe marítima tratou da situação dos camarádas marítimos presos por motivo dos últimos acontecimentos.

Essas camaradas que, também foram agredidas barbaramente pelos mantenedores da ordem burguesa, como aconteceu, por exemplo, com o camarada Joaquim Sabino, por um camião preso em uma formal acção. Devem ser, depois de prontamente postos em liberdade, provavelmente no próximo sábado.

Essas camaradas também devem sair em liberdade João Simões, Manuel de Oliveira e Jacinto Nunes, os quais acompanhavam a tripulação da canoa onde andava o infeliz Dr. Agostinho André, quando, há dez e quinze dias, foi assassinado no dia 15 de mês de Maio de um grande enigma.

brimar uma argila que um deles, oleiro de Simões, reconheceu como útil para a louçaria. A areia da praia era bastante rica em sílica, a cinza da madeira queimada ministrava potassa em quantidade suficiente, podendo-se obter sodo pelo aproveitamento das algas. Tratou-se com esses elementos de fabricar cristais, mas como os objectos com ele modelados eram muito frágeis, o descobrimento da argila prometeu remediar um dos inconvenientes de que se queixavam as mulheres.

Louvet, tal era o nome do oleiro, largou a picareta de cavar e correu a encarregar um carpinteiro, debaixo das suas indicações, da construção dum torno para louça. Os pedreiros, entretanto, construíram um forno, enquanto o nosso homem, acompanhado de alguns companheiros, fazia larga colheita de materiais para a fabricação.

As mulheres estavam contentíssimas com a ideia de que teriam louça verdadeira, o que as consolou um pouco de verem perdidas num pedaço de terra perdida no meio do mar, longe de toda a relação com o mundo habitado.

Quando ao colonos que havia escolhido para construir a sua casa a pedreira de terra onde estava o jazigo de argila, recolheu outro e ficou satisfeito com haver contribuído, ainda que indirectamente, para um descobrimento tão importante e por ver que as condições de existência naquela ilha podiam melhorar à medida que se fossem conhecendo os recursos que continha.

Porque a imaginação dos colonos não se detinha ali: desejosos de estabelecer

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS
A direcção do grupo ferroviário Solidária Humanista convoca todos os sócios a comparecerem ao funeral do desditoso camião Manuel Joaquim Borges, que faleceu em virtude de ter sido atropelado por um camião. O prelo fúnebre sairá da Moura pelas 12 horas de hoje, para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS
Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:

João Lourenço, às 15, do Manicócio Bombarda; D. Maria José Baptista Junqueira, às 15, do hospital de S. José; Jorge Cândido, Bertelê Côtter, às 14, da rua Gomes Freire 8; José Pimenta Ramos, às 17, de travessa de S. Sebastião 34; D. Lucília do Anjos Rodrigues Casqueira, às 15, do hospital de Santa Maria; Manuel Baptista, às 15, da Vila Mira; Carlos Aires Sousa, às 15, da rua da Junqueira 25; Francisco Augusto Ramos, às 11, da rua do Arco do Cego 19; D. Leopoldina Emilia Aguiar Meireles, às 11, do hospital da Estrela; D. Rufina de Jesus Xavier, às 10, da Avenida da Liberdade 121; D. Zulmira Gomes, às 11, da rua da Galé 54; D. Joana da Piedade Pereira, às 11, do Largo da Achada 14; Aveleiro Andrade Arrais, às 14, da rua dos Cordeiros 25; D. Emilia da Conceição, às 15, da rua das Amoreiras, Vila Romeu.

OBITUÁRIO
Cadaáveres inhumados nos seguintes cemitérios:

Alto de S. João, dia 26:
Emília de Carvalho e Silva, 53 a.; António, 5 a.; Margarida de Jesus, 36 a.; Margarida Matilde, 9 a.; Simão Baptista, 16 a.; Laura de Oliveira, 26 a.; José António Farinha, 7 a.; José António Pereira, 18 a.; Virgínia da Conceição, 41 a.; Fêrrer da Conceição, Falcão, 1 m.; Maria Vieira, 48 a.; Laura Martins, 26 a.

Prazeres, no dia 26:
Maria do Carmo Quaresma Rodrigues, 77 a.; Henrique Cesar Arns, 22 a.; António das Neves, 88 a.; Emília da Conceição, 70 a.; João Pinto Marques, 36 a.

Malas, Cartelas e Pastas
Só compre na
FABRICA NACIONAL DE MALAS
RUA DA PALMA, 34, 1.
(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

TEATROS & CINEMAS

Noticias
Amanhã, no Nacional, em extra-extradiária, faz-se a reprise da peça de Pierre Wolff, *A Idade de Amor*, que apresenta várias novidades na sua interpretação.

—E' definitivamente depois de amanhã que sobe à scena no Trindade a sensacional peça em 3 actos, com o mesmo deslumbramento de Teodoro Santos, que faz o papel pela primeira vez. Os srs. assinantes das primeiras tem perfeitamente aos seus lugares para este espectáculo até hoje a noite.

Reclames
Retira hoje de scena, no Nacional, a interessante peça *O Cardenal*, em que Brazão de Almeida representa o papa Pio X.

—Não há melhor, mais empolgante, nem mais artístico espectáculo do que esta segunda-feira, na famosa revista *pe de meia*, amplada com o novo acto *O Rocio*. E' obrigação de todos irem ver este novo acto essencialmente moderno, em que se revivem toda a historia em sucessos passados no Rossio, com personagens portuguesas e musica portuguesa.

—A exilada, gloriosa e imponentissima peça representada hoje a manhã, no Trindade, é de espectáculo para os queixos há muitos lugares marcados.

—E' hoje o ultimo e definitivo domingo em que a Avenida se representa *O Rei Sindo*, peça que serviu admiravelmente para evidenciar os recursos da companhia S. Tancle.

—Hoje, domingo, não deve ficar um bilhete por vender no Ginásio, onde *A cadeira n.º 13* está obtendo um êxito colossal, sem rival nem precedentes nos nossos teatros.

—Obteve um êxito verdadeiramente grandioso na sua reprise efectuada ontem, no Eden, a revista *Domino*, da qual muitos milhares foram entusiasticamente aplaudidos bem como os seus intérpretes.

CARTAZ DO DIA
NACIONAL—A's 21—Última representação de *O Cardenal*.
SÃO LUIZ—A's 20, 30—*O Pé de Meia*, amplada com o novo quadro *O Rocio*.
TRINDADE—A's 21—*A exilada*.
GINÁSIO—A's 21, 30—*A cadeira n.º 13*, peça policial.
AVENIDA—A's 21, 30—*O Rei Sindo*.
APOLO—A's 21—*Os Vinte Milhões*, peça em 3 actos.
EDEN—A's 20—A revista *Domino*.
22—A opereta *A Princesa dos Dollars*.
POLITEAMA—A's 21—*Boa gente* com 15 actores.

A's 15—Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa.
COLISEU DOS RECREIOS—Companhia de circos.
SALÃO FOZ—A's 20, 30—Variedades.
OLIMPIA—Animatógrafo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatógrafo e concerto.
CHIADO TERRASSE—Animatógrafo e concerto.

SALÃO DA TRINDADE—Variedades e animatógrafo.
SALÃO IDEAL—A's 21, 30—Animatógrafo.
CHANTELER—Animatógrafo, filis italiana.

TEATRO RECREIOS DA GRACA—Aos domingos, segundas e quintas-feiras—A's 21, 45—O drama em 4 actos *O Voluntário de Cuba*.
SALÃO DOS ANJOS—A's quintas-feiras e sábados e domingos, animatógrafo.
SALÃO PORTUGAL—A's 20 horas—animatógrafo.
CINE PAIS (a Campo de Ourique)—A's terças, quintas, sábados e domingos.

rarem o terreno quando o julgavam conveniente.

Thieband fizera utilíssimas observações que de futuro permitiriam tirar grande partido dos recursos da ilha. Indescutivelmente, ela devia a sua origem a alguma exploração interna nos primeiros tempos geológicos, o que lhe valia estar coberta dum riquíssimo manto de humus, causa da sua saudosa vegetação.

Os animais que a habitavam teriam sido provavelmente importadas, porque não havia probabilidades da ilha ter feito parte dum continente, earecendo, por si mesma, de importância para que nela se desenrolasse a vida.

Thieband encontrara vestígios de enxofre; certamente que fazendo-se excavações, se encontrariam algumas jazigas e como, além disso, nalgumas grutas tinha visto montes de salitre, pensou que os Tenebrianos poderiam renovar a sua provisão de pólvora, não com a ideia de empreenderem uma guerra mas sim para se defenderem se fosse necessário, para a caça e para os futuros trabalhos domésticos.

Alguns conhecimentos botânicos permitiram-lhe também reconhecer algumas plantas cujos talos, sementes ou raízes poderiam servir para a alimentação e ser cultivadas. Em resumo, a expedição foi verdadeiramente útil.

(Continua)

Terra Livre
ROMANCE COMUNISTA
POR
JEAN GRAVE

Como não faltava espaço, cada um levava o que queria para construir a sua casa e até um suplemento para fazer o que se desejava. A escolha das habitações produziu alguma discussão, mas, graças ao espaço ilimitado e à boa claridade que até então não tinha conhecido de existir entre os tenebrianos, faziam-se concessões recíprocas e as discussões resolviam-se amistosamente, ficando todos satisfeitos.

Os colonos que estavam acompanhados de suas famílias, todos, sem excepção, resolveram fazer a casa e o jardim com um plano traçado por eles mesmos, arranjando a seu gosto a distribuição interior.

Durante a detenção e a travessia, principalmente depois do desembarque e o resto de certas afinidades de carácter produziram grupos de simpatia e amizade, entre os que reciprocamente a

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$00

RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95
Telefone 4084
Delegação no Porto—Rua Sá da
Bandeira, 331, 1.º

NICOLAU GOMES
CORREA

Alfaiate-Mercador



Fornecido o
dos Caminhos
de Ferro Portu-
gueses, do Sul
e Sueste, da
Caixa dos Oper-
ários da Câmara
Municipal de
Lisboa da Co-
operativa da Fa-
brica de Ma-
terial de Guerra.
Variado sort-
imento de lã-
nificios para ho-
mens e senho-
ras, padrões da
moda, preços
limitados.

ALFAIATARIA
Especialidade
em fatos, sobre-
tudos, e a p a s
aumentados e
casacos de senhora já confecciona-
dos, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Panqueiros-255

Em harmonia com a resolução tomada nas reuniões promovidas pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa, o inquilino que reside nesta casa declara:

- 1.º Que não satisfará quaisquer aumentos na renda que paga actualmente;
- 2.º Que não sairá da casa;
- 3.º Que concorrerá para que sejam respeitadas as rendas de 1914.

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças. Não se paga luxo e val-se bem servido. CASA PROGRESSO. Rua D. Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da Rosa.

TUBO de chum-
bo novo pa-
ra Água e Gás.

Tubo de ferro fundido para algarozas de 4".

Zinco em barra para galvanização de cavilhas. Aço fraco especial para minas 1" 1/4 octavado.

Redes Decauville novas.

Francheta de ferro 1" X 3/16.

Meia cana 1" 1/2 X 1/2.

Folhas novas de mo-
las.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/8 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz pobre, completo Steepport 30 HP.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Duas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para cal-
xas de exportação.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52—
Tel. C. 4317.

Aos Marceneiros

CHEGOU nova remessa de folha

Nogueira Mogno

Pau Santo

Sicó-mór

Olho de Perdiz

Carvalho

Madeiras serradas em todas as grossuras, por ter máquina de folha. Sempre em depósito madeiras serradas de todas as qualidades. Estância de madeiras — Largo dos Inglesinhos — Sabino da Silva.

A BATALHA em TOMAR vende-se a oficina de alfaiate e sã-
zido de Raimundo Ribeiro, rua Leir-
onde recebe anúncios e corresponden-
cias.

OURIVESARIA

A REALIDADE

OURO E JOIAS

Compra e vende por melhor

preço

OURIVESARIA

A Realidade

44, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo Antão)

O inverno chega!!

e também tem chegado vários artigos que formam o completo sortido da

"Parisiense"

Chapéus, gravatas, bengalês, camisas, pa-
ra-ruir, de malha de lã e algodão, guardas-
chuvas para homem e senhora, e um enor-
me stock de galochas para homem, senho-
ra e criança, recebido dos principais cen-
tros comerciais. Recomenda-se uma visita
a este estabelecimento não só para verificar
a veracidade do que se expõe, como tam-
bém pela forma escrupulosa como são feitas
as transacções e a modicidade de preços.

60, Rua Nova do Almada, 62

124, Rua de São Nicolau, 128

TELEFONE-C. 715

Quereis fazer economias?

COMPRA NA

Louçaria do Poço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras,
can didros, faianças, porcelanas, etc.,
etc.

Serviços de jantar e almoço em
faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes.
Sortimento em artigos de uso domé-
stico.



PREÇOS DA FABRICA

Largo do Poço Novo, 22—Lisboa

(fundo da C. do Cembro, defronte da Palmeira)

CASA DA BORRACHA

Sortimento variado de arti-
gos da especialidade. Sacos de
borracha para água quente.

Pneus "Dunlop"

815x105 880x120 820x126
920x120 e 935x135

Câmaras das mesmas medidas
263—R. da Prata—265

J. V. BAPTISTA

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de
Novembro de 1994

EXPLORAÇÃO — AVISO

Pelo presente se faz público que até ao
dia 10 de Dezembro, pelas 15 horas, esta
Companhia receberá propostas, em carta
fechada, dirigidas ao engenheiro em chefe
da exploração, em Lisboa, estação de Santa
Apolónia, para a venda, desde 1 de Ja-
neiro até 31 de Dezembro de 1920, de água,
frutas, doces, tabacos, café e refrescos nas
estações e apeadeiros abaixo indicados,
advertindo-se, porém, que nas estações da
linha de Cintra só é permitida a venda de
água, doces, frutas e tabacos:

Chelas, Braco de Prata, Oliveis, Saca-
vém, Póvoa, Alverca, Alhandra, Vila Fran-
ca, Carregado, Azambuja, Reguengo, Mor-
gado, Muge, Marinhais, Agostão, Coruche,
Quinta Grande, S. Torquato, Lavre, Ca-
nha, Santana, Vale de Santarém, Santa-
rém, Vale de Figueira, Mato de Miranda,
Torres Novas, Lamas, Palalvo, Chão de
Machis, Casarras, Albergaria, Vermo, Pom-
bal, Soure, Vila N. de Anjos, Formoselha,
Pereira, Taveiro, Coimbra B, Coimbra,
Souzela, Mealhada, Mogadouro, Oliveira
do Bairro, Cacia, Quintas, Estarreja, Avanc-
ca, Ovar, Esmoriz, Espinho, Graça, Vila-
dardes, General Torres, Gaia, Barquinha,
Tancos, Praia, Trancoso, Abrantes, Bem-
posta, Ponte de Sôr, Chancela, Mata, Crato,
Assumar, Santa Eulália, Cuijeira, Pêso,
Castelo do Vide, Marvão, Campolide, Sete
Rios, S. Domingos, Cruz da Pedra, Benfi-
ca, Bureca, Amadora, Queluz, Barcarena,
Cacem, Mercês, Cintra, Sabugo, Pedra Fu-
rada, Mafra, Malveira, Pêro Negro, Dois
Portos, Rana, Ramalhal, Outeiro, Bombar-
ral, S. Mamê, Obidos, Bours, S. Marti-
nho, Cella, Valado, Martingança, Marinha
Grande, Monte Real, Monte Redondo, Gúli,
Lourical, Telhada, Verride, Laredo, Santo
Aleixo, Alcântara Terra, Alcântara Mar,
Lourarede, Mouriscas, Alvega, Belver,
Barca de Amieira, Fratel, Rodim, Sarna-
das, Alcanais, Lardosa, Castelo Novo, Alpo-
drinha, Vale de Frazeres, Penamacor, Al-
caldes, Fundão, Alcaria, Tortozendo, Coel-
hal, Caria, Belmonte, Benespera, Sabugal,
Carvalhosa, Celra, Tremen, Almaguê,
Miranda do Corvo, Padral, Louzã.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º No involucro das propostas, além do
endereço deverá indicar-se o seguinte: Pro-
posta para a venda de água e frutas.

2.º As propostas deverão estipular clara-
mente o preço fixo oferecido para a venda
até 31 de Dezembro de 1920, considerando-se
nulas e de nenhum efeito as que se apre-
sentarem fora destas condições.

3.º As demais condições estão patentes
na secretaria de exploração em Lisboa e
nas estações acima indicadas.

Lisboa, 29 de Novembro de 1919.—O direc-
tor geral da Companhia, Ferreira de Mes-
quita

AMBRINA

Para queimaduras, frieiras,
acidentes de trabalho,
como golpes, contusões, etc.

A venda em todas as farmácias

Agentes gerais: CALDAS, Lda

T. REMO: ARES, 30, 2.º

OURO!!!

Mais barato e não
se paga feição

OURO

Compre a conhecida e acreditada
casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,
correntes, anéis, alfinetes e mais objec-
tos em 2.º mão renovados com pouco
feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto a Casa das Galoas

TELEFONE 3676

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓ-
CIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILI-
DADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49 —
PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZI-
TANA, e por um preço baratissi-
mo, compro um chapéu bom, boni-
to, bem acabado e de uma solidez capaz
de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marçõ usado Alegrete, 45-5

ATENÇÃO

Ulcera e outras
doenças nos olhos,
curam-se das 2 ás 4,
no Beco do Monte 3-A
Lisboa.

Torneiro em

Madeira Precisa-
do Novo, 38.

COMPANHIA DE SEGUROS

A NACIONAL

Sede na sua propriedade

Avenida da Liberdade, 14, Lisboa

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios,
roubo

e riscos de transporte

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e anti-
que seja, a sua cura é certíssima e em
poucos dias sentindo-se prontos ali-
logo em seguida às primeiras vezes que
se uzar. Cada tubo 1\$50, pelo corre-
ma 2\$. Vende-se na travessa da O-
veira, 21, r/c. D. (ao Largo da O-
trela)

Fabril Naval

Cooperativa de Crédito e Consumo

Sede: Arsenal da Marinha (Praça do Duque da Terceira)

AVISO

No cumprimento do parágrafo 1.º do artigo 32.º do estatuto, convoco
associados a reñirem em assemblea geral ordinária na terça feira, 9 do co-
rente, pelas 17 1/2 horas, no edificio da Secção de Transportes, para eleger
os corpos administrativos para 1920.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1919.

O Presidente da mesa,
(a) Agostinho de Carvalho.

Mais uma bicha



Disputam-se a pan-
cada as pechinças da
nossa casa.

O nosso sortido
amplo-se. Vemham
ver! Vemham ver!

Botas para homem

6\$750, 8\$750,
8\$750.

Botas para ho-
mem liquidam-se a

1\$900, 12\$000,
13\$500.

Sapatos de pe-
lica para senhora a

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica Vemham ver! Vemham ver!

Remete-se calçado para a provincia
contra reembolso

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de
Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa
dos Empregados do "Diário de Noticias".

SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: -- Gomes Neto Júnior

Bácoros das raças puras inglesas Yorkshire (grande e mediano) e Gran-
preta e da americana Poland-China. O Herd pode ser visitado aos domingos
terças e quinta feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alcorim, 47, 1.º—Lisboa
ou para o CASAL DE SANTO ANTÓNIO, em Ranholas—Sintra

(694)
